

EMATER-DF

Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura
Pecuária e Abastecimento / GDF

AGROINFORME

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 030 **28/08/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (28/08/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 43,00 a 48,00 / sc de 60 kg

Milho² - R\$ 14,50 / sc de 60 kg

Soja² - R\$ 25,50 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 9,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 5,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 7,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,10 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 30,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ - R\$ 55,00 Não Rastreado e R\$ 57,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 330,00- R\$ 340,00

Leite

Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

Suíno⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,10

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,20

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz - vivo

Kg - R\$ 7,00

Agricultor familiar poderá vender mais produtos para programa

A partir desta semana, os agricultores familiares vão poder vender mais produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA). O valor limite para a compra de alimentos do PAA aumentou de R\$ 2.500 para R\$ 3.500 anuais. Isso significa também que, com a possibilidade de vender mais, os agricultores poderão aumentar a produção. O PAA garante a compra de produtos como cereais e hortifrutigrangeiros, sem licitação, dos que se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O reajuste atinge também o PAA Leite, que abrange nove estados do Nordeste, o norte de Minas Gerais e o Vale do Jequitinhonha. Atualmente cerca de 178 mil agricultores participam do programa, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Fonte: Agrolink

CNA prevê que PIB do agronegócio será de R\$ 527 bilhões

A CNA (Confederação Nacional da Agricultura) espera que o Produto Interno Bruto da agricultura brasileira totalize R\$ 81,95 bilhões neste ano, valor 3,81% inferior ao registrado em 2005 - quando o PIB do setor chegou a R\$ 85,2 bilhões. A estimativa foi feita pelo superintendente técnico da confederação, Ricardo Cotta. Segundo a Agência Estado, o dirigente também previu a queda do PIB na pecuária, que baixaria de R\$ R\$ 67,84 bilhões no ano passado para R\$ 64,99 milhões em 2006, um recuo de 4,21%.

Fonte: Estado de São Paulo

Soja vai voltar a ser rentável na safra 2006/07

O resultado da conta ainda está justo. Em vez de prejuízo, como ocorreu no período anterior, os produtores de soja poderão obter algum lucro com a comercialização da soja na safra 2006/07. A perspectiva é ainda melhor para os agricultores da região Sul, especialmente do Paraná. No Centro-Oeste, os produtores terão de aguardar mais para comercializar suas safras para entrega futura, porque as margens são pequenas ou até negativas. Tudo depende, é claro, da produtividade alcançada. A boa notícia é que os custos de produção caíram de forma significativa. A baixa procura por insumos, como fertilizantes e defensivos, e a valorização do real contribuem para isso. As projeções feitas por cooperativas e analistas de mercado estimam queda de 25% nos custos para o Paraná e de 20% para as lavouras do Centro-Oeste.

Fonte: Gazeta Mercantil

Superávit histórico para o agronegócio

As dificuldades enfrentadas pelos agricultores não estão se refletindo nos resultados da balança comercial do agronegócio. Ao contrário. As vendas de grãos, suco e carnes ao exterior não param de crescer. E o resultado no mês de julho foi recorde, com superávit de US\$ 4,658 bilhões,

FONTES: ¹ COARP; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ LM, ⁹ SAN FISH; ¹⁰ COCAPLAC

28,6% mais do que em igual período do ano passado. As exportações alcançaram US\$ 5,236 bilhões. No ano anterior, as vendas externas ficaram em US\$ 4,072 bilhões. As importações tiveram um acréscimo de 41,6% e chegaram a US\$ 578 milhões.

“O resultado é surpreendente, mas infelizmente toda essa riqueza não deve chegar ao campo”, afirmou a analista Amaryllis Romano, da Tendência Consultoria. As margens são baixíssimas fruto do câmbio valorizado e dos baixos preços. Isso porém, segundo a analista, não se aplica a todos os produtos que compõem a pauta de exportações do agronegócio. Açúcar, álcool, suco de laranja e carnes estão proporcionando bons resultados aos produtores. Apesar da defasagem cambial, as exportações oferecem bons resultados aos produtores.

O maior destaque fica com as vendas externas de álcool anidro pelas usinas e distribuidores de combustíveis aos Estados Unidos. Apesar das elevadas barreiras alfandegárias impostas pelo governo americano ao álcool brasileiro, o produto continua sendo bem procurado naquele país. O álcool está sendo misturado à gasolina em substituição ao MTBE, cujo uso foi banido em vários estados americanos.

Segundo Amaryllis, o bom resultado da balança comercial do agronegócio pode ser atribuído à alta dos preços do petróleo. Além da demanda maior por álcool combustível, muitos países produtores de petróleo aproveitam a receita maior com a venda do produto para adquirir alimentos. Essa seria a razão das exportações crescentes de carne bovina. Além disso, aos poucos, as vendas com carnes de aves se recuperam, depois da temporada em baixa, por causa das notícias de proliferação da gripe aviária.

Quanto aos grãos, o petróleo também ajudou a recuperar em parte os preços dos grãos, também bem cotados por causa da demanda por soja para a fabricação de biodiesel

Números da balança

Nos primeiros sete meses deste ano, a balança comercial do agronegócio registrou um superávit inédito de US\$ 23,033 bilhões. A cifra superou em 7,71% o recorde registrado em igual período do ano passado, de US\$ 21,383 bilhões – segundo os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, divulgados ontem. Segundo os técnicos da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI), o saldo é o maior desde 1989 quando o ministério começou a contabilizar as exportações do setor.

O superávit registrado no acumulado do ano é resultado das exportações recordes que somaram US\$ 26,595 bilhões, 9,6% acima do valor exportado no mesmo período do ano passado, e das importações que evoluíram 23,3% para US\$ 3,562 bilhões.

Nos últimos 12 meses, encerrados em julho, o saldo está positivo em US\$ 40,067 bilhões, 11,06% acima dos US\$ 36,076 bilhões registrados no período anterior. Nesta comparação, as exportações brasileiras do agronegócio cresceram 11,9% para US\$ 45,923 bilhões e as importações aumentaram 17,9% para US\$ 5,856 bilhões.

Em julho, houve também saldo recorde mensal de US\$ 4,658 bilhões, 27,16% acima dos US\$ 3,663 bilhões registrados em igual período do ano passado. No mês passado, as vendas externas do setor agrícola somaram uma cifra inédita de US\$ 5,236 bilhões, um avanço de 28,6% sobre as vendas do mesmo mês do ano anterior, de US\$ 4,072 bilhões. Influenciadas pela baixa do dólar ante o real, as importações cresceram 41,6% para US\$ 578 milhões.

Os setores de soja e sucroalcooleiro foram os segmentos que mais contribuíram para o incremento das exportações. Juntos responderam por cerca de 80% do total. As vendas do complexo soja ao mercado externo somaram US\$ 1,438 bilhão, 32,9% maior que os US\$ 1,082 bilhão de julho de 2005. Já as exportações do setor sucroalcooleiro cresceram 123,2% para US\$ 1,034 bilhão, ante os US\$ 463,4 milhões em julho de 2005.

Na direção contrária, as vendas externas de carnes caíram 15,3% em julho, de US\$ 807 milhões para US\$ 683 milhões. A exceção foi da carne "in natura", cujas vendas cresceram 4,6% motivadas no período.

kicker: Defasagem cambial impede que os bons resultados com as exportações cheguem ao campo; as margens são muito estreitas

Fonte : Gazeta Mercantil- Isabel Dias de Aguiar e Viviane Monteiro